Rentabilidade em 2013

O AGRONEGÓCIO E O MERCADO FINANCEIRO

Rafael Ribeiro de Lima Filho[1] Gustavo Adolpho Maranhão Aguiar[2]
Alcides de Moura Torres Junior[3]

EM TODO começo de ano, calculamos as rentabilidades das atividades agropecuárias e de outras opções de investimento de capital, referentes ao fechamento do ano anterior. Nesse momento, destacamos a valorização do dólar e dos fundos cambiais e o bom resultado econômico para a pecuária leiteira e a pecuária de corte, considerando os sistemas mais tecnificados.

Com exceção da cana-de-açúcar e do leite de alta tecnologia, todas as outras atividades rurais perdem para a inflação, ou seja, a rentabilidade é inferior à inflação do período. Sempre é bom lembrar que o agricultor e o pecuarista ficam espremidos entre os fornecedores oligopolistas (grupo de empresas que concentram a oferta dos produtos) e os compradores quase monopsonistas (quando há apenas um comprador para o produto).

No caso da agricultura, em especial na soja, houve queda na rentabilidade, em relação a 2012, quando os preços foram recordes. Mesmo assim, a atividade seguiu com bom desempenho econômico, de modo a incentivar o aumento da área plantada no País. É natural esses resultados variarem caso a caso. De um modo geral, os parâmetros como oferta e demanda da produção, produtividade obtida, atração por terra, dentre outros, alteram a rentabilidade dentro de uma mesma atividade.

Dólar foi o mais rentável

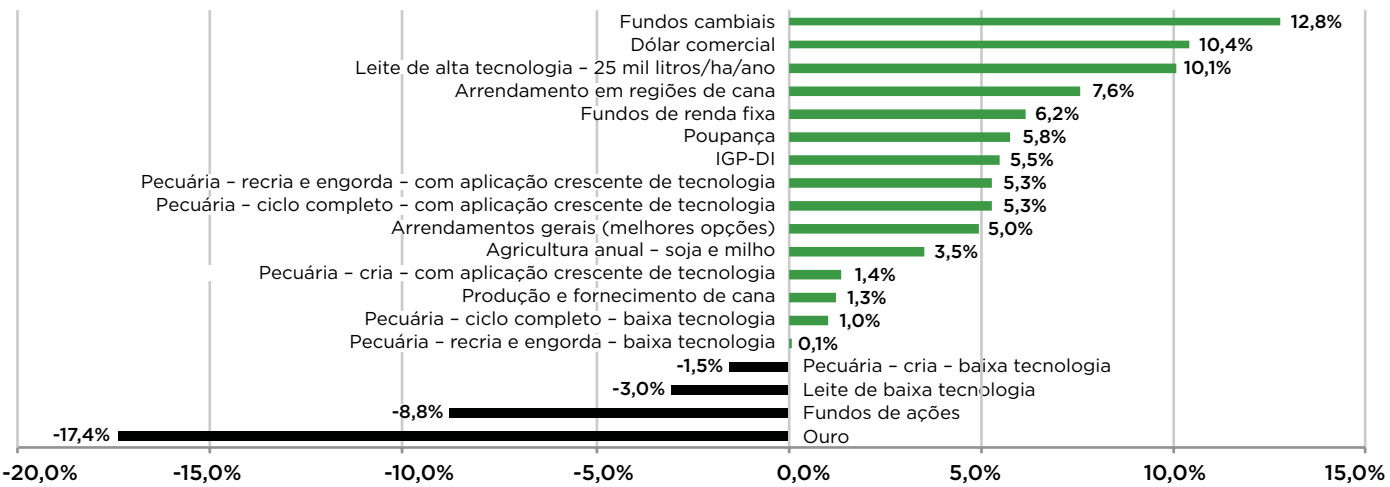
O dólar e os fundos cambiais assumiram a liderança dos investimentos em 2013. As rentabilidades foram de 10,4% e 12,8%, respectivamente. Em 2012, estas opções perderam apenas para fundos de ações e o ouro, que ocuparam a posição inversa em 2013, nas últimas colocações, fechando o ano com queda de 8,8% e 17,4%, respectivamente.

Os resultados dos investimentos de baixo risco – os fundos de renda fixa e a poupança – foram de 6,2% e 5,8% ao ano, nesta ordem. A inflação calculada pelo IGP-DI (Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna) fechou o ano com alta de 5,5%. Observe-se que a inflação ficou acima da rentabilidade de boa parte das atividades analisadas. Ou seja, nesses casos, não houve ganhos reais.

Pecuária de corte e leite

Dentre as atividades agropecuárias, a pecuária leiteira de alta tecnologia foi a que teve o melhor resultado. A rentabilidade foi de 10,1%, em 2013. A demanda firme e a menor disponibilidade de leite, no primeiro semestre de 2013, puxaram as cotações para cima em todos os elos da cadeia. O preço médio pago ao produtor em 2013, de R$ 0,932 por litro de leite, ficou 15,2% maior do que a média de 2012, cujo valor foi de R$ 0,809 por litro. Além da valorização do leite, os custos de produção, em especial com

RENTABILIDADE NOMINAL DAS ATIVIDADES EM 2013



Fonte: FGV; BACEN; Banco do Brasil; Scot Consultoria

Conceito de rentabilidade

Rentabilidade refere-se ao valor que alguém espera receber por ter investido seu dinheiro durante determinado período de tempo, ou seja, é o retorno de um investimento. Seu valor é expresso em percentual e denominado como nominal ou real.

A diferença entre a rentabilidade nominal e a real é simples:

• rentabilidade real é o valor final recebido por um investimento após ser descontada a inflação acumulada no período; e

• rentabilidade nominal é o valor bruto, sem considerar a perda de valor do dinheiro provocada pela inflação do período.

As rentabilidades das produções agropecuárias apresentadas neste artigo foram calculadas dividindo-se o lucro operacional (que considera a depreciação de máquinas e equipamentos) pelo capital total investido na atividade. No caso, o capital é o preço da terra.

RENTABILIDADE NOMINAL DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

Atividade	2012	2013
Leite de alta tecnologia – 25 mil litros/ha/ano	7,71%	10,08%
Arrendamento em regiões de cana	6,59%	7,62%
Pecuária – recria e engorda – com aplicação crescente de tecnologia	5,35%	5,33%
Pecuária – ciclo completo – com aplicação crescente de tecnologia	5,27%	5,32%
Arrendamentos gerais (melhores opções)	3,76%	4,97%
Agricultura anual – soja e milho	7,00%	3,51%
Pecuária – cria – com aplicação crescente de tecnologia	1,37%	1,41%
Produção e fornecimento de cana	2,40%	1,27%
Pecuária – ciclo completo – baixa tecnologia	1,06%	1,03%
Pecuária – recria e engorda – baixa tecnologia	0,11%	0,12%
Pecuária – cria – baixa tecnologia	-1,54%	-1,53%
Leite de baixa tecnologia	-2,61%	-3,03%

Fonte: Scot Consultoria

a alimentação concentrada, caíram na comparação com 2012.

Para a pecuária de corte, mesmo diante da melhora dos preços dos bovinos terminados e para reposição, a rentabilidade ficou praticamente estável em relação a 2012. A rentabilidade média, considerando as atividades com aplicação crescente de tecnologia, foi de 5,3% para a recria, engorda e ciclo completo e de 1,4% para a cria. As rentabilidades para as atividades pecuárias com baixa tecnologia foram baixas e, em alguns casos, deram prejuízo, como, por exemplo, para a cria (pecuária de corte) e produção de leite.

Agricultura

A rentabilidade obtida com a produção de grãos, levando em conta a média de soja e milho, caiu de 7,0%, em 2012, para 3,5%, em 2013. O aumento da oferta de soja e a recuperação parcial dos estoques mundiais pressionaram as cotações para baixo, num cenário diferente do de 2012, quando a oleaginosa chegou a ser comercializada por R$ 90,00 por saca em Paranaguá-PR, no pico de preço.

No caso do milho, o incremento considerável da produção na segunda safra derrubou os preços do grão no segundo semestre, mesmo com uma demanda firme para exportação. Para a cana-de-açúcar, o arrendamento, com 7,6% de rentabilidade em 2013, segue como melhor opção em relação à produção e fornecimento para a usina, cuja rentabilidade foi de 1,3% no ano.

Expectativas para 2014

Em 2013, de maneira geral, os resultados foram positivos para o agronegócio brasileiro, porém com rendimentos menores na comparação a algumas opções de investimento do mercado financeiro, como o dólar e alguns fundos. Para 2014, as expectativas são de preços firmes e em patamares elevados para a pecuária de corte e leite. Trata-se de uma perspectiva de boas margens para os pecuaristas. A demanda firme segue como principal fator de sustentação.

A preocupação do pecuarista, em particular nos sistemas mais intensivos, volta a ser a alta dos custos de produção, em especial com a alimentação. Os preços do milho e da soja subiram com a falta de chuva e o forte calor no final de janeiro e nas primeiras semanas de fevereiro. O clima adverso pode afetar a produtividade das áreas a ser colhidas na safra de verão. A seca tem atrasado, também, o plantio da segunda safra de milho, em especial na região Sul do País. Do lado do agricultor, uma possível alta do milho e da soja significaria aumento de faturamento e melhoria dos resultados econômicos, já que os custos de produção agrícola foram maiores nessa temporada.

De qualquer forma, independentemente dos parâmetros considerados, gestão e planejamento são as principais armas à disposição para enfrentar os tempos difíceis ou prosperar nos momentos favoráveis. Por fim, a aplicação de tecnologia buscando a melhoria dos índices produtivos e ganhos em escala tem sido a chave do sucesso, seja na agricultura, seja na pecuária. Os resultados econômicos mostram-nos isso. ■

1 Zootecnista da Scot Consultoria (rafael@scotconsultoria.com.br)
2 Zootecnista da Scot Consultoria (gm@scotconsultoria.com.br)
3 Engenheiro agrônomo da Scot Consultoria (alcides.torres@scotconsultoria.com.br)